

# A necessidade do fortalecimento do conhecimento humanístico na formação do médico veterinário: a visão de estudantes do segundo semestre de graduação

Paula TAVOLARO<sup>1</sup>

✉ ptavolaro@yahoo.com

## The need to strengthen humanistic training in veterinary students: the vision of first-year undergraduates

### Resumo

Embora uma das funções do ensino superior seja formar alunos como profissionais e cidadãos, talvez o saber técnico seja favorecido em detrimento da formação humana. A estruturação de disciplinas de humanidades presentes nos cursos universitários com base em problemas detectados no dia a dia de trabalho do futuro profissional pode ajudar o aluno a construir competências e habilidades necessárias para o mundo contemporâneo para além do conhecimento técnico. Este estudo apresenta os resultados de uma atividade realizada na disciplina de Sociologia de um curso de Medicina Veterinária na cidade de São Paulo. Nesta atividade, os alunos discutiam os grupos sociais envolvidos com o trabalho do veterinário e apontavam o grupo que consideravam como o mais complicado de se lidar no futuro dia a dia de trabalho, justificando sua resposta. Foram analisadas 73 atividades e em 59% delas surgiram respostas que demonstravam falta de empatia para com o outro. Os professores do ensino superior devem estar atentos àquilo que seus alunos expressam de maneira clara ou velada, porque estes são indicativos de temas do senso comum que precisam ser transformados, considerando-se a necessidade de um ensino que prepare os alunos para se tornarem profissionais mais humanos, indispensáveis para o mundo contemporâneo.

Recebido em 28 de abril de 2015 e aprovado em 21 de setembro de 2015

### Summary

Although one of the functions of higher education is to prepare students to be competent professionals and active citizens, this humane aspect may be superseded by technical knowledge. If humanistic class subjects found in different university courses are structured based on problems found in the daily routine of future professionals, they may aid the student in developing the skills necessary for the contemporary world that go far beyond technical knowledge. This study emphasizes the need for strong humanistic teaching by presenting the results of a classroom activity in Sociology, a subject of the Veterinary undergraduate curriculum. In this activity, students analyzed the social groups involved in routine veterinary work, pointed out which group they considered the most complicated for their future jobs, and justified their answer. Seventy-three texts were analyzed, and 59% of them had answers that evidenced lack of empathy. Higher education teachers should pay attention to their students' clear and veiled statements, as they may be indications of common sense themes that should be transformed in order to train technical professionals with a humanistic sensitivity, which may be more essential than ever in the contemporary world.



#### Palavras-chave

Educação superior. Médicos veterinários.  
Formação humanística.

#### Keywords

Higher education. Veterinary.  
Humanistic training.

O Artigo 43 da Lei 9394 de 20/12/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), estabelece que a educação superior tem como finalidades, entre outras, estimular a criação de cultura, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar profissionais para diferentes áreas; incentivar a pesquisa e a cultura para melhor compreensão do homem e seu meio; estimular o conhecimento dos problemas do mundo; prestar serviços especializados à comunidade; e divulgar a ciência e a tecnologia geradas na universidade. Adicionalmente a este instrumento legal, as diretrizes curriculares para o ensino de graduação em Medicina Veterinária, estabelecidas pela Resolução CNE/CES no 1 de 18/02/2003 (BRASIL, 2003, Art. 3o) determinam que o egresso deve ter uma “[...] formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades [...]”. Para isso, as diretrizes apontam as ciências humanas e sociais integradas ao currículo técnico como importante contribuição para a formação do médico veterinário.

Neste trabalho, os termos humano e humanístico serão usados de acordo com Lifshitz (1997) que considera que “humano” é relativo à natureza do homem (seus pontos fortes e fracos, seus vícios e virtudes) e “humanista/humanístico” como o uso de disciplinas da área de humanidades com o objetivo de ampliar a cultura geral. Desta forma, no currículo atual de medicina veterinária, existem disciplinas que lidam com a formação humana e humanística dos alunos de graduação de forma transversal (como a Extensão e Saúde Pública, Gestão de Pessoas e Negócios, Comunicação e Expressão) ou diretamente,

<sup>1</sup> Médica-veterinária, Mestre em Ciência dos Alimentos e Doutora em Epidemiologia Experimental e aplicada às Zoonoses, Especialista em Magistério do Ensino Superior; professora de Sociologia, Gestão de Pessoas e de Negócios no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas.

como a Antropologia, Filosofia e Sociologia, que é o foco do presente trabalho.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (BRASIL, 2003), o ensino de ciências humanas e sociais, no qual a disciplina de sociologia está inserido, deve englobar “[...] os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais [...]” (Art. 6º, II). Além disso, no seu Art. 10, as diretrizes apontam que o “currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural”; e no Art. 12 (IX), mostra-se que a estrutura do curso deve assegurar a educação e a “valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade”.

Pensando na importância dos aspectos determinados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária (BRASIL, 2003) e no exposto em outras análises da formação profissional (CAMPOS et al., 2008; CFMV, 2012; WAGNER, 2008), a disciplina Sociologia Veterinária de um curso superior de veterinária foi reestruturada com o objetivo de unir mais eficientemente o arcabouço teórico da sociologia clássica com a discussão sobre a relação entre o médico veterinário e a sociedade à qual ele serve. A reestruturação baseou-se inicialmente nos achados de Arum e Roksa (2011) visando melhorar a capacidade de leitura e de escrita, assim como o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, e teve como tema central a noção de grupos sociais e da diferença entre intragrupo e extragrupo apresentada por Bauman e May (2010b). A decisão pela centralidade deste tema foi efetuada com base em observações anteriores de alunos em sala de aula que apontaram para a necessidade da discussão da tolerância para com o outro, o olhar empático e a diminuição das barreiras sociais, culturais e psicológicas entre grupos sociais diferentes (dados não apresentados).

A literatura traz poucas informações sobre as posturas e opiniões dos alunos do ensino superior durante a universidade e das suas expectativas sobre o futuro, mas o desequilíbrio entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho já foi descrito. Por exemplo, Colenci e Berti (2012), na área de enfermagem, mostraram o descompasso entre a educação profissional e as demandas do mercado, apontando a necessidade da implantação de mudanças efetivas nas práticas de ensino e de integração

do currículo e das práticas pedagógicas com a realidade. Canever et al. (2014), na mesma área, mostraram que o egresso valoriza profundamente o “saber-fazer em detrimento do saber-ser” (p. 92, grifo nosso). Na Medicina Veterinária, Montoya (2012), mostra a universidade apenas como um passo para acreditação para o trabalho: o estudo e o aprendizado que acontecem como formas de iluminação e crescimento pessoal são deixados de lado.

Considerando-se que informações sobre as expectativas, posturas e valores dos egressos e graduandos podem servir como alerta e direcionar transformações nos cursos superiores, este trabalho teve como objetivos analisar as opiniões dos alunos de segundo semestre de um curso privado de Medicina Veterinária da cidade de São Paulo, Brasil, sobre os seus futuros clientes e discutir as implicações destes achados para a formação de profissionais com perfis coerentes e necessários para a realidade do mundo contemporâneo.

## 2 Material e Métodos

### A atividade em sala de aula

Alunos do segundo semestre de um curso privado de medicina veterinária da cidade de São Paulo foram instruídos a ler os capítulos 1 e 2 do livro *Aprendendo a pensar com Sociologia*, de Bauman e May (2010a,b), que contemplavam como temática questões relativas à existência de livre-arbítrio, à influência dos grupos sociais sobre as decisões individuais, à vinculação a um ou vários grupos, à noção de intragrupo e extragrupo e o tratamento reservado a quem pertence ao grupo (intragrupo) e a quem está fora dele (extragrupo). Nesta fase, além da leitura guiada por um questionário, houve uma discussão na qual os participantes analisaram atitudes automáticas, pré-julgamentos e preconceitos que pudessem ter, de forma a se tornarem mais empáticos para com os outros, a aceitarem as diferenças entre eles e as pessoas com quem trabalharão no futuro, e a estarem mais abertos para a diversidade do mundo.

O passo seguinte foi a elaboração de uma síntese dos temas mais importantes que surgiram da leitura orientada. Como produto final desta etapa, cada aluno deveria apresentar um comentário escrito sobre a área em que gostaria de trabalhar no futuro e as relações do veterinário com diferentes grupos sociais nesta área de escolha. Neste comentário, o aluno deveria também apontar o grupo que considerasse o mais desafiador no seu futuro dia a dia de trabalho e justificar a sua resposta.

Os alunos foram informados que as suas respostas seriam usadas para este trabalho e autorizaram o seu uso.

As respostas foram tabuladas e submetidas à análise do conteúdo segundo Lefèvre, Crestana e Cornetta (2003), separando-se as expressões-chave (os trechos mais significativos das respostas) e as ideias centrais (a síntese do conteúdo discursivo) e, a partir delas, foi montado o discurso do sujeito coletivo que tratava do grupo considerado mais desafiador.

## 3 Resultados e discussão

### 3.1 Futura área de trabalho

Foram analisados 73 comentários escritos pelos alunos e, destes, 17 (23,3%) não responderam em que área gostariam de trabalhar; 29 (39,7%) deles optaram pela clínica de animais de companhia e nove (12,3%) pelo trabalho com equinos; quatro (5,5%) com clínica de grandes animais e três (4,1%), com cirurgia. O restante das respostas foi dividida em áreas diferentes, com escolha por um ou dois alunos, apenas.

**Tabela 1** - Ideias centrais e número de respostas para as justificativas positivas e negativas dadas pelos alunos para os grupos mais complicados de se lidar no futuro dia a dia de trabalho. São Paulo, 2014

Respostas positivas	N
Cada pessoa é diferente e temos que aprender a lidar com elas	18
O veterinário tem que saber se comunicar	15
O veterinário tem que ter paciência para lidar com o proprietário	9
O proprietário é quem paga e recomenda o serviço	2
O insucesso do veterinário causa perdas emocionais e financeiras	2
<b>Total</b>	<b>46 (44%)</b>
Respostas negativas	N
O proprietário/tratador mente, oculta verdade e omite informações	9
O proprietário/tratador age de acordo com o hábito e a conveniência	7
O proprietário/tratador não segue as recomendações do veterinário	7
O proprietário é muito exigente	6
O sucesso do tratamento depende do proprietário/tratador	6
O proprietário/tratador põe animal em risco	5
O proprietário/tratador não pensa no bem-estar do animal	3
O proprietário/tratador não tem conhecimento	3
O proprietário só pensa no aspecto financeiro	3
O proprietário tem pouco contato com o animal e não sabe o que está acontecendo	3
O proprietário vem informado e questiona o veterinário	2
O proprietário ama o animal excessivamente	2
O proprietário não admite que veterinário esteja certo	1
O proprietário não entende o veterinário	1
O proprietário ofende o veterinário	1
<b>Total</b>	<b>56 (59%)</b>

### 3.2 O grupo social mais complicado de se lidar

Dos 73 comentários analisados, 55 apresentaram uma resposta sobre qual o grupo social os alunos acreditavam ser o mais complicado de se lidar no futuro dia a dia de trabalho: 44 dos alunos (80%) apontaram o proprietário; cinco (9,1%), o proprietário e o tratador; três (5,5%), o estagiário e três (5,5%) o tratador.

### 3.3 As justificativas para o grupo mais complicado de se lidar

A tabela 1 apresenta as ideias centrais que surgiram das justificativas sobre o grupo mais complicado de se lidar no futuro. As 55 respostas produziram 105 justificativas, uma vez que cada resposta podia conter mais de uma afirmativa para justificá-la. As justificativas foram consideradas positivas quando expressavam empatia, tolerância e respeito pelo outro, e negativas quando não expressavam estes valores.

O Discurso do sujeito coletivo foi montado de acordo com Lefèvre, Crestana e Cornetta (2003) e Lefèvre e Lefèvre (2006) e está apresentado a seguir, com relação às respostas negativas e positivas dos alunos sobre o proprietário, o grupo apontado como problemático de forma mais frequente (80%).

**Pergunta:** qual o grupo que você considera o mais desafiador no seu futuro dia a dia de trabalho? Justifique sua resposta.

**Discurso do sujeito coletivo - respostas negativas:** “Ao meu ver, creio que a pessoa mais problemática serão os proprietários de animais, pois são os mais exigentes e teimosos. Como o proprietário não tem conhecimento, vai exigir coisas demais, podendo deixar o animal em risco. Cada indivíduo tem uma forma de lidar com o animal que muitas vezes não é correta. Muitas vezes, não seguem as orientações do médico veterinário, querem que o animal fique bem muito rápido para voltar as suas atividades e nem pensam no bem estar animal, só querem ganhar dinheiro. Os que mais me preocupam são os proprietários irresponsáveis, que omitem os fatos. Não sou muito paciente, principalmente quando vejo algo errado”.

**Discurso do sujeito coletivo - respostas positivas:** “O proprietário é o mais desafiador, até porque ele é a maior “fonte de renda” e divulgador do veterinário. Além disso, o sucesso do tratamento depende da sua adesão. Existe uma pressão muito grande em cima do médico, esquecendo que ele é um ser humano e pode errar. Vou ter que aprender a lidar com cada um e suas formas de pensar e agir. Terei que saber ouvir e saber explicar o meu ponto de vista, e ser mais calma. Preciso aprender também a tratar e respeitar os proprietários, não os julgando como pessoas ignorantes e que não se esforçam para dar o melhor ao seu bichinho. Lidar com vidas é muito difícil. Requer muita paciência, vontade e habilidades. Eu pacientemente terei que explicar e responder a todas as perguntas. Nem todo mundo pensa igual”.

#### 4 Discussão

A grande porcentagem (59%) de respostas em que aparecem expressões de resistência ao outro foi o impulso para que este trabalho fosse escrito. Embora estes alunos

estejam apenas no início do curso e, por isso, possam ter um entendimento limitado do trabalho veterinário - além do grande número de abstenções (23,3%) - é importante que as afirmações consideradas intolerantes, pouco empáticas e de imposição do pensamento médico como “aquilo que é certo” sejam claramente abordadas e discutidas em aula, para que os alunos não permaneçam considerando seu trabalho como futuros agentes de saúde como sendo parte de uma polícia sanitária, mentalidade que remonta aos tempos de Oswaldo Cruz e da Revolta da Vacina no Rio de Janeiro (1904):

Esta visão datada da profissão leva a três pontos importantes a serem destacados: o descompasso entre as expectativas dos futuros clientes e a postura dos alunos; o peso do conteúdo técnico em detrimento da formação humana e humanística; e o papel dos professores e da universidade no desenvolvimento humano e humanístico dos alunos de graduação.

##### 4.1 O descompasso com as expectativas dos clientes

A maioria dos alunos (39,7%) mostrou nas suas respostas que desejava trabalhar com clínica de animais de companhia. Milani (2008) destaca que este cliente quer apenas que o veterinário seja amável, observador, capaz de contato visual, que encoraje perguntas e as responda. Entretanto, as respostas dadas pelos alunos mostram que, neste momento, uma boa parte deles não seria capaz de atender às expectativas dos seus clientes. Ressalte-se ainda que muito embora a vivência na universidade e com outros profissionais em estágios possa mudar este aluno de início de curso, Montoya (2012) afirma que para se definir o que queremos da educação superior, temos que compreender a relação entre a sociedade e a profissão. Discussões como a proposta aqui podem ajudar a elucidar esta relação.

É possível que a relação entre a sociedade e a profissão ainda seja mal definida pelo viés fortemente tecnicista do currículo do ensino de veterinária, como observou Canever et al. (2014) para a enfermagem. Esta ênfase no conhecimento técnico separa os veterinários e a sociedade em dois grupos em oposição, um intragrupo (aqueles que têm o conhecimento) e um extragrupo (aqueles que não o têm). Bauman e May (2010b) destacam que, “[...] extragrupo é justamente aquela oposição imaginária a si mesmo que o intragrupo necessita para estabelecer sua autoidentidade [...]. Desse modo, a boa vontade para cooperar [...] exige [...] a recusa à cooperação com um adversário” (Bauman e May (2010b), p. 55).

##### 4.2 O peso do conteúdo técnico em detrimento da formação humana e humanística

Apesar das competências humanísticas propostas para a medicina veterinária (CFMV, 2012) estarem de acordo com o perfil determinado por Wagner (2008) e por documentos sobre o futuro do ensino superior (BRASIL, 2008; 2009 World Conference..., 2009) a concentração no conteúdo técnico pode ser enxergada na lista das 17 competências específicas para esta profissão (BRASIL, 2003). Destas, apenas cinco têm relação com a formação humana e humanística dos alunos: o respeito à ética profissional; o relacionamento com o outro dentro e fora do trabalho, visando o bem estar social; a compreensão do contexto social; a flexibilidade para a mudança conceitual e tecnológica do mundo; o uso do senso crítico para se avaliar as informações recebidas no ensino de graduação e no mundo profissional. O peso do conteúdo técnico aliado à falta de especificidade destas competências humanísticas pode fazer com que elas não sejam formalmente abordadas e desenvolvidas, como acontece em outros níveis de ensino (WAGNER, 2008).

##### 4.3 O papel dos professores e da universidade no desenvolvimento humano e humanístico dos alunos de graduação

Embora os temas abordados neste trabalho possam ser discutidos de forma transversal em várias disciplinas do currículo de graduação em medicina veterinária, a sociologia e outras disciplinas humanísticas são momentos ideais para se fortalecer estas competências, pois não existe o peso do conteúdo técnico e temas transversais e transdisciplinares do mundo do trabalho podem ser aprofundados em conjunto com a ampliação da cultura geral dos alunos. O problema, entretanto, é que estas disciplinas perderam a sua importância dentro dos cursos universitários (BERHEIM; CHAUI, 2008).

Além disso, algumas faculdades estão transformando a carga humanística dos cursos de graduação em disciplinas cursadas a distância. Para o mundo de hoje, esta é uma solução esperada e importante, mas a migração deve ser realizada de forma cuidadosa e não se tendo em mente apenas a economia de recursos. As potencialidades das tecnologias não podem ser superestimadas: “A relação pessoal e real docente/aluno é fundamental e nunca poderá ser substituída por um relacionamento máquina /usuário” (BERHEIM; CHAUI, 2008, p. 29).

São os professores que podem observar os alunos e gerar discussões como a que foi proposta aqui. Em um sistema de educação à distância em que não haja a

participação efetiva e intensa dos professores, ou em que o número de alunos por tutor seja excessivo (já que não há uma definição oficial para esta relação) (MENDES, 2012), este espaço pode não existir. Entretanto, estas questões podem já não ser discutidas em classe no ensino presencial ou mesmo no mundo de trabalho da veterinária. Por exemplo, foram encontrados poucos artigos que ligassem a profissão de veterinário a seus valores, seja no ensino ou no dia a dia de trabalho, em uma revista de uma entidade de classe (TAVOLARO et al., 2011).

#### 5 Limitações

Obviamente, existem limitações nesta análise. Os alunos entrevistados estão no segundo semestre do curso de graduação em medicina veterinária e, ao longo do curso, sua postura, atitude e valores podem mudar, principalmente pela maior experiência com as pessoas e com o dia a dia de trabalho em estágios e experiências profissionais. Entretanto, em outras áreas de formação (COLENCI; BERTI, 2012), os recém-graduados relataram que sua experiência prática durante a faculdade foi insuficiente. O mercado e os empregadores têm a mesma percepção (CAMPOS et al., 2008; COMMONWEALTH OF AUSTRALIA, 2007).

#### 6 Considerações finais

Embora esta seja uma questão multidimensional, há indícios de que o fortalecimento da formação humana e humanística faz com que os profissionais se tornem mais necessários e compreendam melhor as demandas e expectativas do mundo real (WAGNER, 2008, 2012). As respostas dos alunos analisadas aqui são um alerta para a implantação de mudanças na sua formação no ensino superior.

É muito importante que os professores estejam atentos àquilo que seus alunos expressam de maneira clara ou velada, porque estas manifestações são indicativas de temas do senso comum que precisam ser transformadas pela educação, discussão e descoberta ativa, de forma a enriquecer a formação veterinária para além da técnica e do conhecimento científicos em todas as disciplinas do curso, formando profissionais críticos e participativos. Para que esta abordagem seja bem sucedida, é importante que os professores busquem atividades que sejam relevantes e pertinentes para os alunos, trabalhem em equipe, se envolvam com seu trabalho docente, dividam seus conhecimentos com seus pares e lutem contra o pensamento fragmentado, buscando “[...] pensar e agir de forma complexa [...], integrada, transversa e inter/

transdisciplinar [pois] não é possível permanecer apenas no nível da simplificação” (MARTINAZZO; DRESC, 2013, p. 52).

A formação no ensino superior tem que deixar claro que temos de estar abertos à tolerância, à empatia e ao trabalho com a diversidade humana. Temos uma responsabilidade moral para com os outros seres humanos “[...] simplesmente porque eles são seres humanos, e o impulso moral daí oriundo não exige nenhum argumento, legitimação ou prova além desta noção” (BAUMAN; MAY, 2010b, p. 71).

### Agradecimentos

Este trabalho não teria sido possível sem as discussões, participação e apoio de outros professores: Ana Cláudia Balda, Tamara Leite Cortez, Carolina Beltramine de Carvalho Donola, Eliana Ferrari e Bianca Santos. ☺

## Referências

2009 World Conference on Higher Education: the new dynamics of higher education and research for societal change and development, 2009, Paris. **Conference...** Unesco: Paris, 2009. Disponível em: <[http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ED/pdf/WCHE\\_2009/FINAL%20COMMUNIQUE%20WCHE%202009.pdf](http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/ED/ED/pdf/WCHE_2009/FINAL%20COMMUNIQUE%20WCHE%202009.pdf)>. Acesso em: 3 jan. 2015.

ARUM, R.; ROKSA, J. **Academically adrift**: limited learning on college campuses. Chicago: University of Chicago Press, 2011.

BAUMAN, Z.; MAY, T. Alguém com os outros. In: BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010a. p. 33-49.

BAUMAN, Z.; MAY, T. Observação e sustentação de nossas vidas. In: BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010b. p. 51-73.

BERHEIM, C. T.; CHAUI, M. S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833-27841. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 7 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento referência para o fórum nacional de educação superior**. [S.l.: s.n.], 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/forum/documento\\_base.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/forum/documento_base.pdf)>. Acesso em: 3 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 1, de 18 de fevereiro de 2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 fev. 2003. Seção 1, p. 15. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces012003.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2014.

CAMPOS, K. C. L. et al. Empregabilidade e competências uma análise de universitários sob a ótica de gestores de recursos humanos. **Rev. Psi**: org. trab. r. eletr. psico., Brasília, v. 8, n. 2, p. 159-183, jul.-dez. 2008.

CANEVER, B. P. et al. Processo de formação e inserção no mercado de trabalho: uma visão dos egressos de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 87-93, mar. 2014.

CARRETA, J. A. Médicos e a revolta da vacina. **Teor. Pesq.**, São Carlos, v. 18, n. 1, p. 143-169, 2009. Disponível em: <<http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/164/140>>. Acesso em: 16 jan. 2015.

CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Estratégias de ensino aprendizagem para desenvolvimento de competências humanísticas**: propostas para formar veterinários para um mundo melhor. Brasília: CFMV, 2012. Disponível em: <[http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Estrategias%20de%20Ensino-aprendizagem%20para%20Desenvolvimento%20das%20Competencias%20Humanisticas\\_site.pdf](http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Estrategias%20de%20Ensino-aprendizagem%20para%20Desenvolvimento%20das%20Competencias%20Humanisticas_site.pdf)>. Acesso em: 7 ago. 2014.

COLENCI, R.; BERTI, H. W. Professional development and entering the labor Market: the perception of nursing graduates. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p.153-161, fev. 2012.

COMMONWEALTH OF AUSTRALIA. **Graduate employability skills**: prepared for the business, industry and higher education collaboration council. [Austrália]: Commonwealth of Australia, 2007. Disponível em: <<http://aces.shu.ac.uk/employability/resources/GraduateEmployabilitySkillsFINALREPORT1.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2014.

LEFÈVRE, A. M. C.; CRESTANA, M. F.; CORNETTA, V. K. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRHA”, São Paulo, 2002. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 68-75, jul./dez. 2003.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala. **Interface**: comunic., saúde, educ., Botucatu, v. 10, n. 20, p. 517-524, jul./dez. 2006.

LIFSHITZ, A. Lo humano, humanístico, humanista y humanitario en medicina. **Gac. Med. Mex.**, México, v. 133, n. 3, p. 237-243, mayo-jun. 1997.

MARTINAZZO, C. J.; DRESC, O. I. A compreensão do princípio da incerteza e suas implicações no processo de educação escolar. **Impulso**, Piracicaba, v. 23, n. 58, p. 47-57, out.-dez. 2013.

MENDES, V. O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 103-132, jun. 2012.

MILANI, M. What veterinary clients really want, too? **Can. Vet. J.**, Ottawa, v. 49, n. 10, p.1021-1024, Oct. 2008.

MONTOYA, F. N. Políticas educativas y educación profesional: um análisis colombiano desde la veterinaria. **Rev. Colomb. Cienc. Pecu.**, Medellín, v. 25, n. 1, p.151-159 mar. 2012.

MORIN, E. Sobre a reforma universitária. In: MORIN, E.; ALMEIDA, M. C.; CARVALHO, E. A. (Org.). **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002. p. 11-25.

TAVOLARO, P. et al. Discussão e algumas propostas para a educação em valores no ensino de medicina veterinária. **Rev. Educ. Cont. Med. Vet. Zootec**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 6-11, 2011.

WAGNER, T. **Creating innovators**: the making of young people who will change the world. Nova York: Scribner, 2012.

WAGNER, T. **The global achievement gap**: why even our best schools don't teach the new survival skills our children need and what we can do about it. Nova York: Basic Books, 2008.